

Expresso, 2 de outubro de 2015



Economia Real

Luís Todo Bom

A TEORIA DOS CENÁRIOS

A teoria dos cenários foi uma ferramenta de planeamento estratégico muito popular nos anos 80, tendo, inclusive, algumas empresas de consultadoria internacional desenvolvido modelos específicos para aplicação nos seus clientes de maior dimensão, prestígio e complexidade.

Esta aproximação veio, entretanto, a ser abandonada, e substituída pelos modelos da teoria do posicionamento estratégico, em que a empresa avaliava o seu posicionamento competitivo em relação aos seus concorrentes, definindo, a partir daí, a atratividade do mercado e da indústria e o caminho a seguir.

Finalmente, e por força das alterações significativas e permanentes das variáveis de enquadramento, sociais, económicas e tecnológicas, as empresas modernas adotam, todas, a teoria dos recursos, na construção dos seus modelos de gestão estratégica.

Continuo a interrogar-me sobre as razões de os partidos políticos ainda privilegiarem a teoria dos cenários

Nesta aproximação, as empresas devem identificar, desenvolver e melhorar permanentemente, um conjunto de ativos intangíveis, únicos, dificilmente replicáveis e com valor percebido pelos seus clientes.

A gestão da inovação e das tecnologias assume, neste modelo, uma importância primordial, já que constitui a única forma de cumprir os seus pressupostos essenciais.

Os modelos de posicionamento estratégico mantêm, ainda, alguma atualidade, na fase de diagnóstico, ou seja, na avaliação e preparação dos recursos e capacidades que permitam à empresa construir ativos insubstituíveis.

Nenhuma empresa moderna utiliza, já, a teoria dos cenários, que faz parte da história da gestão estratégica.

Continuo, pois, a interrogar-me sobre as razões pelas quais, algumas organizações, como é o caso dos partidos políticos, continuam a privilegiar a teoria dos cenários na preparação dos seus programas de intervenção estratégica.

Será por ser mais fácil explicar os eventuais insucessos, baseados em cenários "imprevisíveis"? Ou porque, através da proliferação de cenários, evitam a definição de uma estratégia clara, eficiente, construtiva e virada para o futuro, que seria possível definir através da utilização da teoria dos recursos?

Professor associado
convidado do ISCTE

Com um abraço, amigo,
Luís T. B. Bom